

Portal dos estabelecimentos de Saúde em fase de auscultação

GR revelou às ordens profissionais o portal que será a base da carta de equipamentos

Foi na passada quarta-feira que o Governo Regional apresentou já aos representantes das várias ordens profissionais da saúde o Portal Electrónico dos Estabelecimentos da Saúde do Sistema Regional de Saúde, numa reunião que decorreu no Instituto de Administração da Saúde e que contou com a presença do secretário regional da Saúde.

Este novo portal, cuja conclusão, e ao DIÁRIO, a Secretaria Regional da Saúde já havia apontado para Abril último, é a face mais visível da Carta de Equipamentos da Saúde, pois aí ficarão compilados os dados da inventariação de todos os equipamentos de Saúde (centros de saúde, hospitais, clínicas privadas), o seu estado, (caracterização dos edifícios e instalações), bem como do equipamento médico, clínicas e consultórios dentários, clínicas e consultórios médicos, centros de enfermagem, unidades de Medicina Física e Reabilitação, Unidades de Imagiologia, etc.

A nova ferramenta será assim um instrumento fundamental na elaboração da futura Carta de Equipamentos em Saúde, que se mantém como um dos objectivos do programa do Governo para o sector da saúde, no âmbito da melhoria da qualidade e do acesso à prestação de cuidados.

Na reunião mantida na última quarta-feira, as várias ordens profissionais (médicos, enfermeiros, médicos dentistas, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, entre outros) ficaram a conhecer este instrumento e terão agora a oportunidade de contribuir com as suas sugestões de melhoria e/ou alterações até ao próximo dia 31 de Julho.

O DIÁRIO sabe também que a partir da próxima semana, a Secretaria Regional em causa levará também este portal à discussão junto das organizações privadas de saúde a trabalhar na Região.

Depois desta fase de auscultação dos vários parceiros e entidades envolvidas, a plataforma será concluída e ficará pronta para a inserção de todos os dados, quer dos equipamentos/recursos do sistema público, quer daqueles dos prestadores privados de Saúde.

O objectivo, sabe o DIÁRIO, é que tudo esteja concluído até ao final do corrente ano.

Importante instrumento de planeamento

De acordo com a SRS, e no que toca às medidas a implementar, a Carta Regional de Equipamentos de Saúde revela-se um instrumento de planeamento, consistente e eficiente, em saúde de elevada utilidade. Não só as actividades conducentes à sua criação, como a sua elaboração e a actualização permanente vão permitir não só um conhecimento real da capacidade instalada no Sistema Regional de Saúde, assim como a aferição do número e localização dos recursos humanos afectos, a produção dos mesmos e os tempos de espera relacionados.

Mas o Governo acredita que a Carta de Equipamentos, apesar dos atrasos (estava prevista para o final de 2017 e depois para Abril último), será também uma importante ferramenta de apoio à decisão em Saúde, por exemplo no que se refere aos processos de aquisição e substituição de equipamento médico (incluindo o pesado, a curto e médio prazo), no estudo da melhoria da rentabilidade do equipamento instalado e mesmo na resolução das situações de assimetria na prestação de cuidados com contratualização adequada entre os equipamentos médicos instalados.

Ora, em suma, “pretende-se que a Carta Regional de Equipamentos Médicos em Saúde se constitua como um instrumento de relevância no planeamento de cuidados de saúde, interligando-se, inevitavelmente, com a contratualização interna e externa das carteiras de serviços e de cuidados das instituições de saúde, e de suporte da decisão de investimentos em equipamentos em saúde”.

Por outro lado, a SRS acrescenta ainda que, além da componente de instalação de equipamentos de saúde, está ainda o incremento da utilização de tecnologia na saúde, “que tem contribuído para a melhoria e eficiência dos processos de assistência à saúde, ampliando porém a complexidade funcional dos sistemas de saúde”.

Ao DIÁRIO, o secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, considera que a Carta de Equipamentos será sem dúvida “um marco positivo para a gestão da saúde na Região. Tomaremos melhores decisões de investimento, evitaremos redundâncias”, acrescenta.

Refira-se ainda que, para a conclusão deste processo, a inventariação dos equipamentos públicos de saúde já está concluída, sendo que além da caracterização da parte hospitalar, foi feito um trabalho de inventariação exaustivo dos equipamentos da rede de Cuidados Primários (Centros de Saúde) que não existia e que será fundamental não só para a futura Carta, como para avaliar da necessidade ou possibilidade de reafecção de meios/equipamentos de acordo com as necessidades de cada centro. Fica agora a faltar a inventariação ao nível do equipamentos dos prestadores privados de Saúde.

TRABALHO INICIADO EM JULHO DE 2016

■ A criação de um grupo de trabalho com vista ao levantamento e publicação da Carta Regional de Equipamentos Médicos em Saúde foi oficializada em Julho de 2016. Este grupo de trabalho composto por seis elementos (actualmente Mário Rodrigues, Dário Ramos, José Agostinho Franco, Eduardo Freitas, Ernesto Gonçalves e Maria das Dores Vacas) tinha como missão aferir a capacidade actual instalada no Serviço Regional de Saúde, no sector convencionado e privado de equipamentos médicos, fornecer informação actualizada sobre a oferta pública para a realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica e promover a criação de uma base de dados dinâmica e permanentemente actualizada de equipamento médico, que permita a consulta e utilização da informação recolhida. A base de dados, que estará compilada e em permanente actualização no portal agora apresentado às ordens profissionais da Saúde, é a parte mais visível da Carta Regional de Equipamentos de Saúde.

In “*Diário de Notícias*”